

Dízimo e oferta

Antes de ter conhecimento das passagens abaixo, eu pagava, sim, o dízimo, mas confesso que era uma vergonha; só Deus sabe. Eu achava que fazendo alguma caridade ou dando ofertas (o que eu raramente fazia) já estava bom demais, de acordo com meu miserável julgamento. Fazia julgamento errôneo a respeito do dízimo, querendo justificar minha má ação de não pagamento dele.

O dízimo é destinado para vários fins, conforme podemos ver abaixo:

– **Na dimensão religiosa**, o dízimo supre com recursos todas as necessidades da Igreja como: despesas na manutenção do templo, encargos, água, luz, telefone, reparos, segurança, equipamentos, correio, materiais operacionais, cópias, livretos, panfletos, paramentos litúrgicos, funcionários etc.

– **Na dimensão social**, o dízimo por meio das pastorais sociais cuida da promoção e dignidade do ser humano, fornecendo aos necessitados na medida do possível: roupas, alimentos etc.

– **Na dimensão missionária**, o dízimo sustenta financeiramente as ações de evangelização da comunidade, destinando ainda parte dos recursos para: o seminário, missões e cúria diocesana.

E você? O que você acha? O dízimo é invenção da igreja ou é um mandamento de Deus? Vejamos abaixo o que a Sagrada Escritura nos fala sobre este assunto:

“Disse-lhes então Jesus: Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus” (Mt 22, 21).

Os “Césares” cobradores de impostos continuam existindo, e parecem cada vez mais impiedosos. Não abrem mão de suas mordomias, cometem injustiças impondo por meio dos impostos um tremendo fardo sobre o povo. À custa do sofrimento da maioria, uma minoria se farta.

Para os “Césares” somos obrigados a pagar várias taxas que são realmente impostas. Muitos até recebem o salário já descontado a parte dos “Césares”.

E a parte de Deus? Será que é justo o que dou?

*O Senhor disse a Moisés: “Dize aos israelitas que me **façam uma oferta**”. Aceitareis essa oferenda de todo homem que a fizer de bom coração (Ex 25, 1-2).*

*“Porás à parte o **dízimo de todo o fruto** de tuas sementeiras, de tudo o que o teu campo produzir cada ano” (Dt 14, 22).*

Tenho separado a parte do dízimo de tudo que o Senhor tem me concedido? Veja que é: “o dízimo de todo o fruto” ;ou seja, de todos os seus produtos.

Se você é assalariado, é o dízimo do seu salário líquido. Se você é produtor, é o dízimo de todo o seu produto. Se você é negociante, é o dízimo de todo o seu negócio. Enfim, toda a fonte de renda.

*“**Pode o homem enganar o seu Deus? Por que procurais me enganar? E ainda perguntais: Em que vos temos enganado? No pagamento dos dízimos e das ofertas. Fostes atingidos pela maldição, e vós, nação inteira, procurais enganar-me. **Pagai integralmente os dízimos ao tesouro****”*

do templo, para que haja alimento em minha casa. Fazei a experiência – diz o Senhor dos exércitos – e vereis se não vos abro os reservatórios do céu e se não derramo a minha bênção sobre vós muito além do necessário” (Ml 3, 8-10).

O Senhor nos cobra fidelidade para com esse mandamento e ao mesmo tempo nos convida para fazer a experiência com fé. Ele quer abrir os reservatórios do céu na sua vida, entretanto você precisa fazer a sua parte, não pensando em retorno como se fosse uma negociação, mas simplesmente devolvendo a Deus o que já é d’Ele mesmo.

Convém lembrar: “aquele que semeia pouco, pouco ceifará, aquele que semeia em profusão, em profusão ceifará. Dê cada um conforme o impulso do seu coração, sem tristeza nem constrangimento” (2ªCor 9, 6-7).

“Dai, e dar-se-vos-á. Colocar-vos-ão no regaço medida boa, cheia, recalcada e transbordante, porque, com a mesma medida com que medirdes, sereis medidos vós também” (Lc 6, 38).

É preciso confiar nas promessas do Senhor; simplesmente cumprir o mandamento sem objetivar retornos imediatos, nem lucros ou dividendos. Deus não faz barganha. Ele dá a cada um o que necessita, segundo Seu julgamento e no tempo certo. Deus não olha a quantia, olha sim a sua realidade.

“No primeiro dia de cada semana, cada um de vós ponha de parte o que tiver podido poupar, para que não esperem a minha chegada para fazer as coletas” (1Cor 16, 2).

Vemos nas passagens acima, que dizimo é uma questão de fé, é uma questão de consciência de retornar ao Senhor parte do que Ele mesmo nos concede.

Assim como temos alguns compromissos fixos e inadmissíveis como: conta de água, luz, telefone, etc., devemos também da mesma forma agir com o compromisso do dízimo, colocando-o inclusive em primeiro lugar, e não na sobra.

Podemos concluir, então, que **dízimo é um compromisso firme** com o mandamento de Deus, **enquanto ofertas são as doações espontâneas além do dízimo.**

Podemos ser dizimistas e ainda fazer ofertas, mas não deveríamos somente fazer ofertas e não assumir o compromisso de dizimista.

Em Marcos 12, 41-44, Jesus reconhece que a viúva deu muito porque ela deu de coração, e deu tudo o que tinha. Com certeza não é isso que Ele nos pede, que demos também tudo, mas que sejamos generosos.

Dízimo, de acordo com o dicionário, significa: “A décima parte”, ou seja, 10%. Mas, o que Deus quer na verdade é a sua fidelidade, pagando uma quantia justa de acordo com as suas possibilidades, sem constrangimento. O valor está na consciência de cada fiel. Deus sabe a quantia que é justa para cada um de nós. Mas Ele quer que façamos espontaneamente, segundo o nosso coração.

Vejam abaixo o que o item 2043 do catecismo da Igreja Católica nos diz sobre o dízimo:

*“Ajudar a Igreja em suas necessidades. Recorda aos fiéis que devem ir ao encontro das necessidades materiais da igreja, **cada um conforme as próprias possibilidades**”.*

Note que o catecismo não fixa nem determina a porcentagem que devemos pagar de tudo o que conseguimos. É uma questão de consciência com o mandamento de

Deus, como vimos nas passagens acima.

Queremos, entretanto, ressaltar alguns versículos mencionados acima:

- Com a mesma medida com que medirdes, sereis medidos
- Dai, pois, a Deus o que é de Deus, e a César o que é de ...
- Pagai integralmente os dízimos ao tesouro do templo.
- Separar o dízimo de todos os seus produtos.
- Aquele que semeia pouco, pouco ceifará.
- Por que procurais me enganar?

Devemos ser gratos a Deus por tudo, pois tudo é por obra e graça d'Ele. Ele é o criador de tudo, e se temos é porque Ele nos concedeu a graça de ter, por meio do nosso trabalho, ou até mesmo por herança.

Jamais podemos nos vangloriar dizendo que temos algo porque lutamos sozinhos, pois a saúde, a inteligência, a força são dons de Deus.

Após ter tomado conhecimento e meditado sobre estas palavras, como mudou minha maneira de agir com o dízimo.

Na verdade, não é pagar o dízimo, e sim, devolver a Deus o que já é d'Ele mesmo. Por isso reze dizendo:

Muito obrigado, Senhor, por tudo.

Muito obrigado, Senhor, porque me concedes até mais do que necessito.

Obrigado Senhor, por ter me revelado vossos preceitos a respeito do dízimo.

Deus abriu meu coração não só para pagar o dízimo espontaneamente como gratidão de tudo o que me concede, mas também para fazer ofertas e ainda contribuir com as obras de evangelização.